

## **DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA CONDUÇÃO DE POLIARTRITE GOTOSA EM UM PACIENTE IDOSO E RIBEIRINHO NA REGIÃO DO VALE DO XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**INTRODUÇÃO:** Artrite gotosa afeta sobretudo homens, dois a sete por cada mulher afetada. Sendo acometida principalmente por pacientes senis. Cerca de 7% da população adulta apresenta hiperuricemia, mas apenas 1% manifesta a doença. A falta de conhecimento sobre a gota e seu tratamento entre pacientes e profissionais de saúde, tem-se demonstrado como uma barreira considerável ao manejo adequado e eficaz dessa condição. **OBJETIVOS:** Descrever as manifestações clínicas, evolução e condução de um paciente com poliartrite gotosa contrastando com a experiência acadêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um acadêmico de medicina. Realizado em junho/2023 durante um estágio supervisionado no setor de clínica médica de um hospital público da transamazônica. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente masculino, 71 anos, mecânico de barcos admitido no pronto atendimento com fortes dores articulares em repouso e à movimentação. Estas começaram de início súbito em meados de 2022 com piora ao longo dos meses intensificando-se nos períodos noturnos. Sendo de forte intensidade em articulação Tibiofemoral Esquerda. Moderada intensidade em articulações carpometacarpais e úlmeroradial. Irradiando ao longo dos membros. Com leve fator de melhora durante internação com opioides e drenagem de tofos subcutâneo. Como antecedentes: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus e Síndrome Metabólica desde 55 anos, fazendo uso de nifedipino, losartana, hidroclorotiazida, metformina e ASS. Tabagista de longa data (45 maços-ano), etilista por 16 anos. Tendo amputado o 1º pododáctilo direito em 2019 por complicações diabética. Como terapêutica hospitalar: dexametasona, colchicina, alopurinol. **CONCLUSÃO:** Mesmo estando no ciclo básico este caso proporcionou significativos aprendizados por trata-se de um tratamento preventivo. Destacou a importância do autocuidado a fim de melhorar a autoestima e a qualidade de vida do paciente. Tornou-se de extrema necessidade orientá-lo que a gota não é uma doença letal e que o maior obstáculo está em evitar as recidivas das crises agudas mediante cessação etílica, da ingestão hiperproteica, assim como tratamento da hipertensão, hiperlipidemia e obesidade, o qual é um desafio ao idoso por este morar em região ribeirinha sem acesso à equipe multiprofissional e familiares na sua orientação. É válido destacar a importância da substituição do tiazídico na condução da HAS visto que este configura fator de risco à doença.

**DESCRITORES:** Artrite gotosa; Poliartrite; Populações Vulneráveis;